

Manifestações e greves na Itália

ROMA — O pacote econômico lançado na semana passada pelo primeiro-ministro da Itália, Giuliano Amato, acabou por produzir ontem as maiores manifestações trabalhistas que o país já viu desde o início dos anos 70. As principais centrais sindicais conseguiram reunir mais de cem mil pessoas num ato público em Milão, maior metrópole industrial da Itália, e outras 50 mil em Bolonha, apenas um dia após cem mil trabalhadores terem realizado o maior protesto em Florença nos últimos 20 anos.

As manifestações de rua, se somaram ontem vários movimentos espontâneos de greves que deixaram sem sair às bancas dois grandes diários de circulação nacional; criaram um caos ferroviário em vários pontos do país; e provocaram enormes filas na fronteira com a Suíça, pois os empregados da Alfândega cruzaram os braços.

A causa dos protestos foi o pacote econômico baixado semana passada para tentar sustentar a lira nos mercados cambiais. Entre as principais medidas do pacote, estão o aumento da idade para aposentadoria; o congelamento dos salários do funcionalismo público; e a redução do número de famílias beneficiadas pela saúde pública. Muitos dos cortes atingiram benefícios conquistados nas greves do início dos anos 70, que hoje são responsáveis pelo enorme déficit fiscal italiano, principal causa da queda da lira.